

A SUBSTITUIÇÃO DE NÓS POR A GENTE NA FALA DE NOVA IGUAÇU

Stéphanie Rocha Vieira Elexias (UFRRJ)

fanyrve@gmail.com

Juliana Barbosa de Segadas Vianna (UFRRJ)

Nos últimos trinta anos, a substituição de nós por a gente – que se observa tão facilmente na fala dos brasileiros – tem sido amplamente estudada em todo o país, sobretudo com dados de fala das capitais (VIANNA, 2011; VIANNA & LOPES, 2015). De maneira geral, as pesquisas indicam que o fenômeno de variação entre nós e a gente, na variedade brasileira, pode ser caracterizado como um processo de mudança linguística, no qual, gradativamente, a forma inovadora tem ocupado os espaços da forma mais antiga. Nesse processo de difusão e implementação de a gente na língua oral do português brasileiro, atuam, de maneira decisiva, dois importantes fatores: em primeiro lugar, o espraiamento crescente do pronome a gente não só entre jovens, mas em todas as faixas etárias nos últimos vinte anos e, em segundo, o fato de não haver estigma associado ao uso da forma no desempenho oral dos falantes, mesmo entre os considerados cultos (LOPES, 1993; ZILLES, 2007). Tendo em vista esse quadro, a investigação que ora se apresenta tem por objetivo estudar e analisar a fala dos indivíduos na região da Baixada Fluminense, especificamente o município de Nova Iguaçu, visando ampliar o conhecimento deste processo de mudança linguística em uma área que compõe o entorno da capital do estado (já amplamente estudada). Outro ponto de destaque no projeto de pesquisa reside no fato de que estão sendo percorridas todas as etapas que compõem a metodologia da sociolinguística laboviana, isto é, além do levantamento e análise dos dados linguísticos, a aluna participa da construção do *corpus* de fala, o que inclui a coleta das entrevistas e a transcrição das mesmas. (LABOV, 1972, 1994; TARALLO, 1986; MOLLICA & BRAGA, 2013)